

# **Glossolalia feral**

## **fascículo I**

**Pequeno dicionário parcial para uma aula  
que ainda não aconteceu**



**por Juliana Fausto**



# Nota aos que atenderam ao chamado

Este fascículo é um presente e uma preparação.

Desejo que seja o primeiro de uma série em torno a uma constelação de conceitos que se me tem aparecido em pesquisa.

Gosto do termo glossolalia neste contexto para referir-me às próprias palavras. Não sou eu que falo em línguas, ainda que fale, mas isso é assunto para outra hora: pensamento e dessubjetivação.

São as próprias palavras que, em sua emergência conceitual, ficam possuídas - meio como os Coríntios repreendidos pelo apóstolo Paulo em

sua missiva. Lá, assim como no *Íon* de Platão, o perigo de falar em línguas dizia respeito a não saber o que se dizia, não ser, digamos assim, o sujeito do próprio discurso.

Para este número inicial, escrevi uma introdução à aula que darei dia 17/12/2025.

**Juliana Fausto, 2025**



# A SODALÍCIA FERAL

*Feral tornou-se um jargão. Passou a significar “regresso ao estado natural” ou “de natureza”, dizer respeito a quê ou quem “vaza” dos projetos de infraestrutura humanos ou ainda a referir-se às “feras”, no mais das vezes em um aplainamento romântico de diferentes cosmologias.*

*Como liberar uma palavra de modo a reativar, sempre em novidade e diferença, suas potências?*

*Há riscos.*

*Mas mesmo quando parte considerável daqueles que falam em nome da ecologia ou do meio ambiente de maneira bem intencionado não se dá conta que entre um*

*discurso no qual habitam, inocentes, conceitos como espécies invasoras, exóticas, naturalizadas, além de habitats naturais e aqueles das ideologias de sangue e solo há estranhas ressonâncias de ida e volta, é preciso arriscar-se, tomar partido, adentrar heresias.*

*“Nada vem sem seu mundo”, nem as palavras.*

*É por esse motivo que publico aqui, agora, este primeiro fascículo glossolálico.*

*A história não é o que se passou, mas o nome de um conflito, como me ensinaram.*

*Não é o caso de encontrar uma verdade mais verdadeira. Se de fato queremos expandir, torcer e mudar os eixos de nosso imaginário, não se trata de perfurar a terra até que ela grite, mas de realizar a prática anarquética de cartografar correntes em seus acoplamentos históricos (usos, vizinhanças, deriva semântica). Quem acopla com quem, por onde o sentido vaza, o que se conserva ao atravessar meios, onde ficam memórias e latências?*

*Contexto e transdução.*

*Qual é o habitat natural do gato?*



*Uma espécie exótica (imigrante, não obstante a intenção) é considerada invasora se causa danos para o ambiente.*

*De que modo o menino-aranha, que ganhou esse apelido por conta de seus extraordinários talentos como escalador, pode ser considerado feral?*





*Alguém entra na floresta e se sente observado: pede licença a Fauno. Um homem solitário ouve um ruído entre os galhos e deixa pão sobre uma pedra - gesto de gratidão por algo que escapou da beira da perda. Outro se deita no chão, envolto na pele de um cordeiro sacrificado e sonha com uma loba amamentando gêmeos sob uma figueira; mais tarde, rapazes correm lupinos por ruas de pedra, cobertos de peles, brandindo tiras ensanguentadas..*



*Deus dos bosques, do pastoreio e oracular, por Fauno fluem ou confluem natureza, cultura e sobrenatureza.*

*Os pés de Fauno, antigo rei do Lácio e neto de Saturno, engrossam, racham, transformam-se em cascos; chifres brotam de sua cabeça, e dele emanam muitos pequenos seres, sorridentes satíricos sátiros, com flautas nas mãos. Mais tarde, sobre uma pedra, alguém lança um insulto ou o o chama por um nome macabro e golpeia Fauno nos chifres, ao mesmo tempo divinos e*

*animais. Em outro tempo, outro mundo, proclama-se a morte de um grande deus e, por um instante, confundem-no com Fauno.*

*Cícero zombou certa vez de uma estranha irmandade: chamou-a de “uma certa sodalícia feral” - minha tradução tendenciosa -, “fundada antes da humanidade e da lei”. Anteriores à própria comunidade humana, os Lupercais, homens-lobo sacerdotes de Fauno, não formavam um sacerdócio regido juridicamente, mas viviam segundo pactos da natura (foedera naturae). Eram parentes não por*

*sangue, mas por pacto. Um pacto mais antigo do que o Estado ou a família.*

*É aqui que eu começo: com Lupercos não como folclore, mas como método. Com Fauno Fauno não como nostalgia de origem, mas figura de pensamento - um Fauno que já atravessou o Atlântico, a grande calunga. E com a sodalitas fera como primeira versão do que hoje chamo sodalícia feral, uma irmandade que desmoronou e se refaz diferentemente agora pra contar e criar a estória de outro modo.*



*O feral não é um retorno romântico. Ele emerge justamente da cisão entre natureza e cultura, do projeto civilizatório que instituiu esse corte para organizar o mundo e seus seres, e carrega suas cicatrizes. Feral não é o indomado. É o astuto. Não é nostalgia. É torção.*

*Em 1758, Lineu cunhou o termo Homo ferus na décima edição do Systema Naturae, nomeando uma subespécie antropomorfa.*

*Com base em relatos anedóticos de crianças que teriam vivido em “estado de natureza”, às vezes criadas por animais, às vezes sozinhas, Lineu organizou essas figuras em uma taxonomia racializada: a criança feral como evidência de uma natureza indomada, e assim como espelho do ideal civilizado. Uma dessas crianças foi Marie-Angélique Le Blanc.*

*Capturada enquanto vivia em uma mata em Champagne, na França, descobriu-se que não se tratava de uma menina criada por animais, mas de uma garota indígena da América do Norte, sequestrada e levada à França para ser escravizada. Tendo escapado de sua proclamada dona, que morreu de peste bubônica, viveu durante anos na mata, sobrevivendo de astúcia e silêncio. Quando enfim foi capturada e “civilizada”, sua história foi escrita como triunfo do domesticado sobre o selvagem. Ela é um ícone feral não porque retornou à natureza - não voltou sequer a seu povo -, mas porque torceu o arco da domesticação depois da*

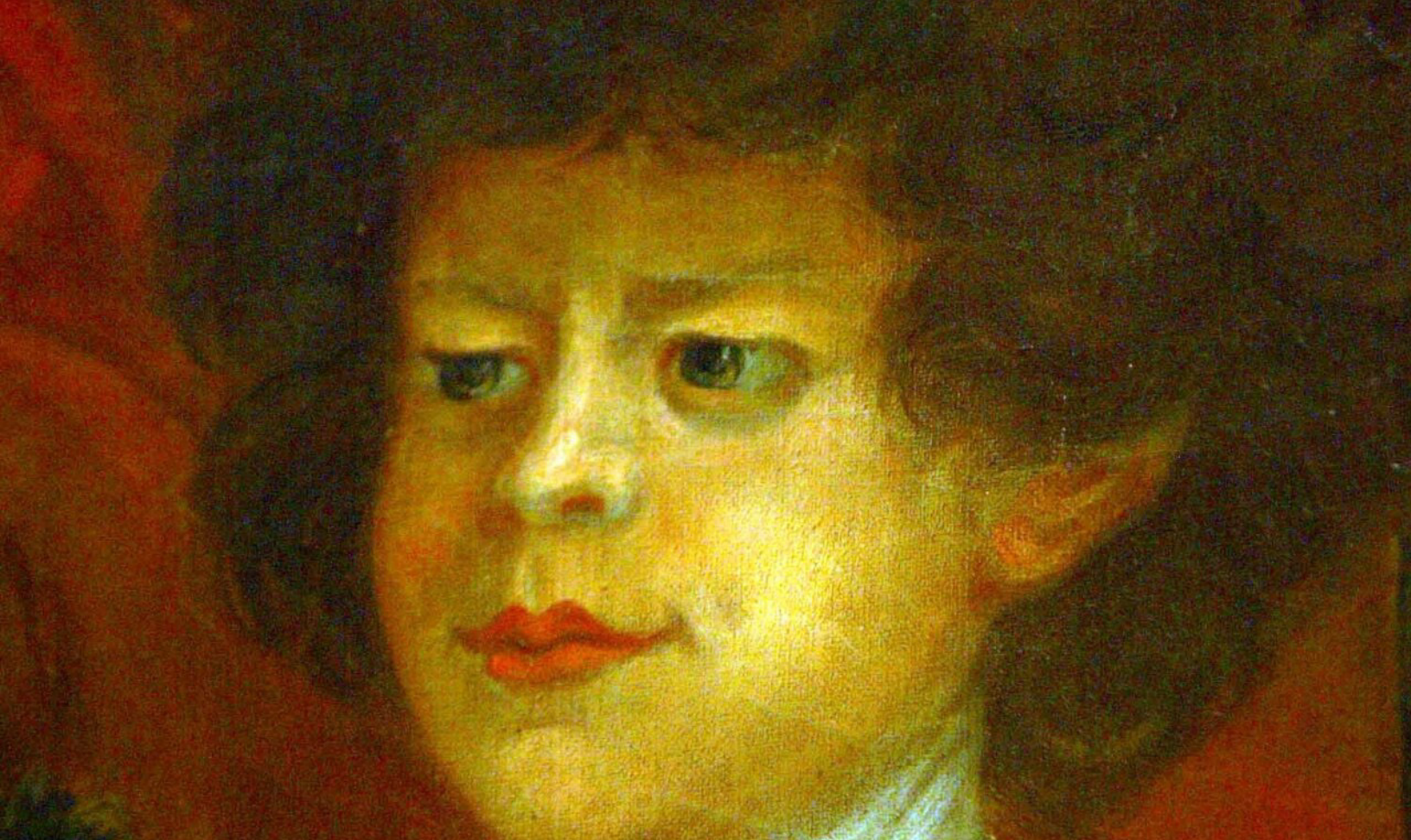


*escravidão. Um pouco parente de Gregor Samsa, que virou coleóptero não por desejo de regressão, mas para escapar de um futuro como burocrata. Não há retorno. Há metamorfose.*

*A história ocupou-se de apagar a subespécie e as crianças, mas as ciências da vida mantiveram a categoria. Feral hoje refere-se apenas a extra-humanos, sendo assim uma categoria que faz o serviço de manter a divisão de pé: organismos uma vez domesticados que, por abandono ou fuga, passam a viver por conta própria na natureza, esse espaço fantástico criado pela cultura.*







*Chamar um ser humano de “feral” hoje é perigoso. Há um receio até certo ponto justificado pelo terror ancestral.*

*Além disso, a palavra foi gasta, domesticada, desdentada. É preciso liberá-la para fazer o luto devido pelos chamados ferais, armar a luta devida pelos ferais atuais e, quem sabe até, entendermo-nos ferais neste momento em que a conformidade a fins da natureza rui.*

*A feralidade emerge do fracasso de um pacto e da insistência em viver depois dele. Quando o mundo, a*

## **Seria o H. sapiens o único bicho domesticado por natureza?**

*linguagem ou a categoria falham, o feral não recua: ele se adapta, prolifera, inventa.*

*A feralidade não celebra a desordem total, mas o desmoronamento das categorias. A separação entre vida e artifício se*

*quebra. Os lobos não estão mais fora da cidade: viraram árvores. E as árvores têm olhos. Olhos que veem. São cães ferais.*

*Sodalícia feral é o nome possível para essas alianças que assombram o entre. Seres humanos, não humanos, mecânicos, vegetais. Espíritos, máquinas, bichos. Não por força de lei, mas por aliança. Não há modelo, só exemplos, como já disse o outro. Exemplos de como habitar um mundo que já não é o seu. E talvez nunca tenha sido o nosso.*



**Quer saber mais sobre tudo isso e sobre como essas categorias são mobilizadas hoje?**

**Dia 17/12 às 20h darei a aula inaugural de meu site e, ano que vem, um curso de 4 aulas sobre pensamento feral (o conceito feral x o conceito de feral).**

**Quem se inscrever na conferência ganha certificado e 20% de desconto para esse curso ou para qualquer outro curso meu em 2026.**

**Haverá sorteio de livro (é tempo de Saturnália) e as vagas são limitadas.**





## **Modalidades de inscrição**

### **Inscrição Feral – R\$ 150**

Valor sustentável, que paga meu trabalho e os custos básicos.

### **Inscrição Saturnália (solidária) – R\$ 220**

Ajuda a custear bolsas para quem não pode pagar o valor cheio.

### **Inscrição Glossolalia – R\$ 280**

Inclui conferência + 20% de desconto em um curso de 2025 + folheto impresso com o Fascículo II de Glossolalia Feral.

## **Bolsas**

Haverá bolsas integrais e parciais.

Para solicitar ou se inscrever:

:: [oonceitoferal@gmail.com](mailto:oonceitoferal@gmail.com) ::

**Mais informações em:**

**[julianafausto.com/cursos-abertos](http://julianafausto.com/cursos-abertos)**

**[julianafausto.com](http://julianafausto.com)**



